

Povos Indígenas no Brasil

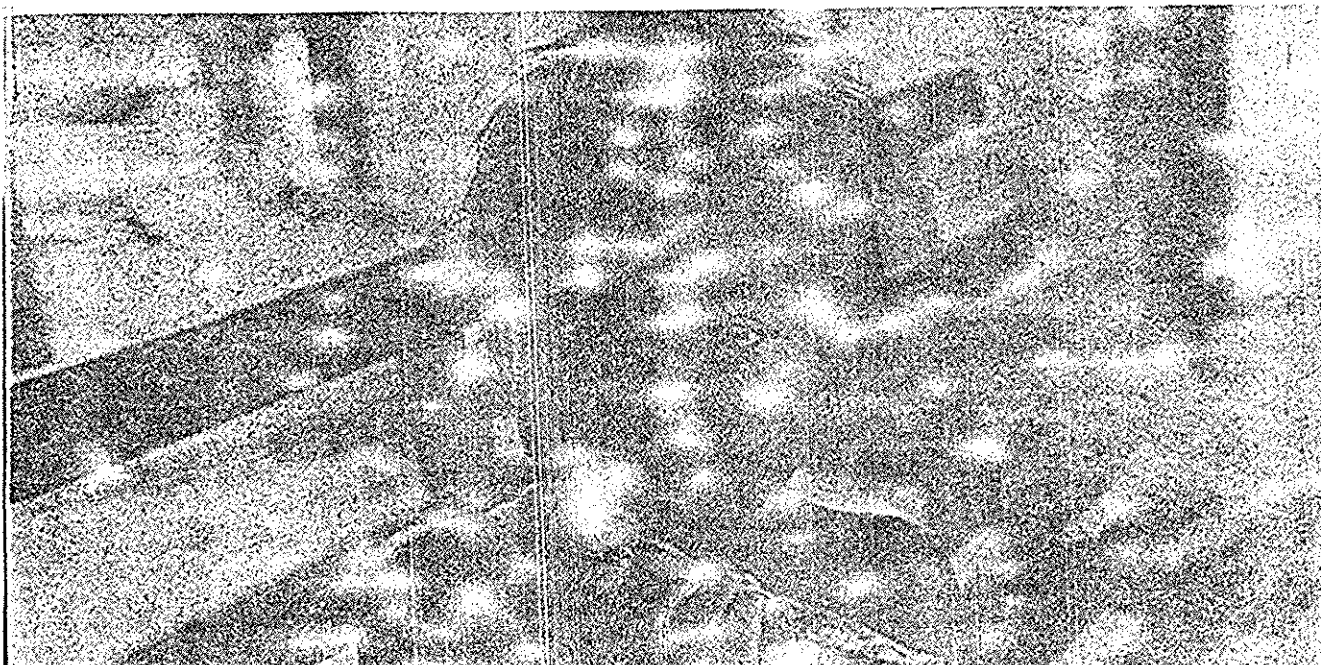
Fonte Diário de Roraima Class.: 109

Data 27/09/98 Pg.:

CIDADE

Educadores indígenas querem definir política educacional

Foto: Zuleida Vianna



OPIR quer ensino diferenciado para os povos indígenas

A Organização de Professores Indígenas de Roraima - OPIR - prepara-se para realizar sua segunda Assembléia Geral, nos próximos dias três, quatro e cinco de outubro, na maloca da Raposa. Os principais temas do encontro são a apreciação do regimento e estatutos, decisão sobre a autonomia ou não da entidade (hoje ela é ligada ao Conselho Indígena de Roraima), e definição de uma política educacional para os povos indígenas, conforme garante a Constituição Federal. Daí, sairão projetos e propostas a serem encaminhadas à Secretaria Estadual de Educação para formalizar um mode-

lo diferenciado de educação para os índios, respeitando sua língua, costumes e tradições.

De acordo com uma das seis coordenadoras da Organização, Idelvânia Rodrigues Oliveira, a OPIR nasceu da necessidade sentida pelos educadores indígenas de unirem forças para conquistar uma educação diferenciada e consoante com sua realidade cultural, criando-se a entidade em Assembléia Geral no Surumu, em outubro do ano passado. Neste ano de trabalho, ela acredita à OPIR a conquista de espaços junto às autoridades estaduais de educação, bem como o reconheci-

mento da importância da diferenciação no modelo educacional voltado para as populações indígenas, por parte das autoridades.

A direção provisória do órgão está a cargo de seis coordenadores que buscam manter uma unidade de ação entre os educadores indígenas. Além de Idelvânia, são eles: Jerônimo de Oliveira, Natalina Messias, Fausto Mangulão, Lindalva Peixoto e José França Miguel, secretariados, nas ações executivas, por Euclides Pereira, que também coordena a comissão especial encarregada de efetivar a segunda Assembléia do segmento.